

22º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: LEVÍTICO 19.1-2, 15-18

1. Aspectos Gerais do Livro de Levítico

1.1 Autoria: Moisés é o autor do livro de Levítico e de todo o Pentateuco. Existem algumas críticas acerca da autoria mosaica de Levítico e conseqüentemente do Pentateuco. Mas nenhuma delas conta com qualquer evidência realmente séria. Além disso, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento afirmam a autoria de Moisés.

Moisés aqui é o mediador entre Deus e o seu povo (um aspecto de Moisés como tipo de Cristo, donde Moisés é o intermediador ainda que de forma imperfeita e Cristo o Messias o antítipo sendo o mediador perfeito entre Deus e o seu povo) e constantemente ao longo de Êxodo e Levítico é chamado por Deus para se dirigir ao povo de Israel levando os desígnios, ordens e palavras do Criador. O Senhor fala com Moisés mais de trinta vezes ao longo do livro de Levítico e muitas dessas vezes ele pede para Moisés falar ao povo.

Vale a pena ressaltar que Moisés ao longo do pentateuco serve como um redator de Deus, em diversas ocasiões Deus pede para Moisés falar e também para escrever. Como de toda a Bíblia, o autor principal do livro de Levítico é o próprio Deus.

1.2 Data: Não é possível determinar com exatidão a data em que o livro de Levítico foi escrito. Como o livro registra muitos acontecimentos que se deram no Monte Sinai, é provável que Moisés tenha pelo menos começado a compilação naquela mesma época. Dessa forma o livro pode ter servido já para a primeira geração do êxodo.

Alguns estudiosos também sugerem que talvez Moisés tenha concluído a redação do livro somente num segundo momento, quando já estava em Moabe. Seja como for, sem dúvida o livro de Levítico também serviu para instruir a segunda geração do êxodo que entrou na Terra Prometida.

Assim, entre os destinatários originais do livro estavam desde israelitas leigos até levitas responsáveis pelo culto em Israel. Considerando todas essas características, é normalmente aceito que o livro foi escrito entre 1446 e 1406 a.C.

Outra coisa determinante para sabermos a data em que o livro foi escrito é a data do próprio Êxodo, como o livro é praticamente um “apêndice” do Êxodo ele foi escrito logo depois da construção do tabernáculo, as datas mais prováveis são ou no século 15 ou 18 a.C.

1.3 Título: O nome de Levítico em Hebraico é “*Wayyira*” que significa “chamou”. O nome não é em vão, afinal de contas logo no primeiro versículo do livro lemos “O Senhor chamou Moisés”. O livro inteiro é um chamado de Deus para Moisés, nesses chamados Deus transmite as leis morais e sacrificiais do culto em Israel. Na septuaginta a tradução grega usada é *Leyitikon* que significa “coisas referentes aos levitas”. Temos que tomar cuidado com essa tradução pois Deus não transmite suas leis só para os levitas, mas para todo o povo. É claro, que em certos momentos, a mensagem é para os levitas, em outros, para o povo, em outros, para Moisés e ainda em outros, para todos. O cuidado é para não generalizarmos e fazermos de levítico um texto que era somente para os levitas.

2. Contexto histórico

O tabernáculo foi concluído. Antes, o Deus que “habitava” no monte Sinai e constantemente chamava Moisés para conversar com ele no monte agora vai habitar no meio de seu povo. Deus é santo e vai habitar no meio de um povo pecador, sabemos ao longo dos relatos do livro de Êxodo dos diversos deslizes do povo que era ingrato, desobediente, teimoso e que em certos momentos até preferia ter ficado no Egito, mesmo assim Deus não desiste de seu povo e no livro de Levítico começa a preparar o seu povo, começa a santificar o seu povo para que ele pudesse morar em seu meio.

Os capítulos 25-40 de Êxodo falam sobre a construção do tabernáculo, o livro de Levítico é o clímax de todo esse trabalho minucioso e criterioso do povo a pedido do Senhor. Não vemos muitas histórias no livro de Levítico a não ser dos capítulos 8-10 que vão nos falar sobre a ordenação de Arão e seus filhos, o primeiro serviço no tabernáculo e sobre um incidente com Nadabe e Abiú.

3. Contexto Religioso

O livro de Levítico é essencial para que possamos compreender tudo o que envolvia a adoração dos israelitas do Antigo Testamento. A forma com que o livro descreve os detalhes dos cerimoniais do culto veterotestamentário, auxilia no entendimento de alguns significados e particularidades de rituais que são estranhos ao leitor moderno. Além disso, o livro de Levítico revela conceitos e pressupostos que são fundamentais para o entendimento da teologia desenvolvida no Novo Testamento. Levítico mostra a realidade da pecaminosidade humana frente à santidade do Senhor e a necessidade da expiação pelo pecado através da oferta de sacrifícios, ao mesmo tempo em que também revela a misericórdia e a graça soberana de Deus. O livro de Levítico é banhado por práticas religiosas. Os sacrifícios que o

povo tinha que fazer eram bem específicos e todos eles eram separados de acordo com a sua finalidade. O Holocausto, por exemplo, servia para ressaltar as orações, petições e louvores do povo para Deus, uma forma até de transmitir o sentimento de uma nação ou pessoa para com seu Deus e Pai. As ofertas de cereais eram destacadas pelo aroma agradável, era uma oferta pacífica e poderia simbolizar gratidão, petições e louvores.

Vários são os sacrifícios que vemos em Levítico, cada um para um tipo específico de pecado ou transgressão, os mais graves tinham ofertas mais “valiosas”, mas a questão principal é que esses sacrifícios de certa forma imperfeitos por que eram feitos por pessoas pecadoras e imperfeitas e depois santificados por Deus, apontam para o sacrifício de Cristo na cruz. Aqui entra a questão central do livro, os sacrifícios que sempre são bem detalhados nunca trazem uma explicação própria (a não ser no caso do sangue que aponta para a vida e sua explicação se encontra no capítulo 17). Talvez a falta dessa explicação e de certa forma os possíveis questionamentos de por que um cordeiro, uma ave, boi ou cereal mostram que a centralidade não está no povo, nos sacerdotes e em si, nos próprios sacrifícios, mas sim, em Deus e em como ele santifica o seu povo através de meios (aqui os sacrifícios). Deus não precisa que ofertas sejam queimadas, não precisa dos holocaustos, dos carneiros e dos cereais, mas ele usa dos meios que ele bem entende para a santificação do seu santo povo.

Não podemos desconectar o livro de Levítico do novo testamento ou melhor, de toda a obra cumprida por Cristo tanto no seu ministério como em sua cruz e ressurreição. Cristo é o sacerdote perfeito, é ele quem apresenta a oferta perfeita para a remissão dos nossos pecados, Cristo é o sacrifício perfeito, o cordeiro perfeito que é pendurado e traspassado na cruz pelo nosso pecado. Ele cumpre perfeitamente sua obra e torna obsoleta a observância literal não só dos sacrifícios de animais e ofertas, mas também da adoração no templo como um todo. **É sempre interessante ler o livro de levítico com a obra e missão de Cristo em mente.**

3. Um breve esboço e localização do texto específico

- Cinco grandes ofertas (1.1- 6.7)
 - Holocausto (1)
 - Oferta de cereais (2)
 - Sacrifício pacífico (3)
 - Sacrifício pelo pecado (4.1 - 5.13)
 - Sacrifício pelo sacrilégio (5.14 - 6.7)
- Manuseio dessas ofertas (6.8 - 7.38)
 - Holocausto (6.8-13)
 - Oferta de cereais (6.14-23)

- Oferta pelo pecado (6.24-30)
- Oferta pela culpa (7.1-10)
- Oferta pacífica (7.11-36).
- Resumo (7.37-38)
- Estabelecimento do sacerdócio (8 - 10)
 - Ordenação de Arão e seus filhos (8)
 - Primeiro serviço no tabernáculo (9)
 - Incidente com Nadabe e Abiú (10)
- Leis sobre pureza e impureza (11.1 - 15.33)
 - Animais puros e impuros (11)
 - Purificação da mulher depois do parto (12)
 - Leprosos e sua purificação (13-14)
 - Fluxos dos órgãos reprodutores masculinos e femininos (15)
- Manuseio e significado do sangue (17)
- Chamado a santidade (18 - 22)
 - Proibições contra as práticas pagãs (18)
 - Convocação a santidade (19)
 - Punição pela desobediência (20)
 - Santidade dos sacerdotes (21)
 - Santidade das ofertas (22).
- Datas sacras (23 - 25)
- Bênçãos e maldições (26)
- Votos e dedicação (27)

3.1. O nosso texto se encontra no capítulo 19 onde já não temos tantos relatos práticos e questões minuciosas sobre os sacrifícios, mas entramos na parte da lei moral. É de extrema importância não deixarmos de lado toda a lei sacrificial para entrar na lei moral. Uma complementa a outra e vice-versa. Se uma lei moral era desobedecida, sacrifícios eram feitos para a remissão dos pecados daquela transgressão.

3.2. Levítico 19.1-2, 15-18:

(1) O Senhor disse a Moisés: (2) — Fale a toda a congregação dos filhos de Israel e diga-lhes: Sejam santos, porque eu, o Senhor, o Deus de vocês, sou santo. (15) — Não seja injusto ao julgar uma causa, nem favorecendo o pobre, nem agradando o rico; julgue o seu próximo com justiça. (16) — Não ande como mexeriqueiro no meio do seu povo, nem atente

contra a vida do seu próximo. Eu sou o Senhor. (17) — Não guarde ódio no coração contra o seu próximo, mas repreenda-o e não incorra em pecado por causa dele. (18) — Não procure vingança, nem guarde ira contra os filhos do seu povo, mas ame o seu próximo como você ama a si mesmo. Eu sou o Senhor.

O nosso texto se localiza depois da explicação de porque o uso do sangue (cap 17) e depois das proibições contra as práticas pagãs (cap 18). O que vem antes é de extrema importância porque aponta a vontade de Deus e sua intenção para com Israel. Deus não quer um povo igual aos povos pagãos do Egito e também da terra de Canaã para onde Ele está os levando. O capítulo 19 onde nos encontramos é o chamado de Deus para justamente fazer o contrário é o chamado de santidade, Deus está chamando seu povo para ser Santo.

3.3. Destaques do texto:

- O Senhor disse a Moisés!
 - Tudo o que é relatado em nosso texto é o próprio Deus falando a Moisés, Deus chama seu povo para ser Santo como Ele é Santo, uma tarefa um tanto quanto impossível, mas se olharmos de perto vemos Deus capacitando seu povo para a santidade, em Levítico essa capacitação se dá através dos sacrifícios oferecidos ao Senhor. Aqui temos um ponto interessante, que não é ressaltado no nosso texto delimitado. Aqueles versículos que estão no “meio do nosso texto”. Dos versículos 3 até o 14 conseguimos ver as ordens de Deus, ou como o povo busca essa santidade. Para ser santo o mínimo pedido é cumprir a lei de Deus, observar todos os seus mandamentos tanto os positivos quanto os negativos. Alguns dos mandamentos que encontramos nos versículos 3-18 são semelhantes aos dez mandamentos e esse capítulo nos mostra que a santidade deve ser praticada em todas as esferas da vida. Uma base firme para tudo isso está em Deus, é Ele quem salvou seu povo da escravidão, é Ele quem cuida, orienta e santifica seu povo. Muitas das regras de santidade vistas em nosso texto formam Israel como uma comunidade unida no amor ao seu Deus e ao próximo, leis que servem para o bem-estar geral de todos, onde cada um é servo do próximo e de Deus. Veremos mais para frente a atualidade deste texto e como ele é importante para nós hoje.
- Contraste entre a santidade de Deus a imperfeição humana;
 - O contraste é claro entre Deus e o homem. Deus é perfeito e Santo e nós seres humanos somos imperfeitos e pecadores. O nosso pecado nos afasta de Deus, o pecado do povo de Israel muitas vezes provocou a ira e a justiça de Deus, mas

mesmo assim Deus sempre mostrou seu amor e misericórdia acima de sua justiça e ira. No texto de êxodo vemos os vários erros e pecados do povo que o tempo todo se afastava do Senhor. Deus, porém, não desiste do seu povo, Ele quer construir uma nação pura e santa, o que só é realizado em Cristo Jesus, que é o antítipo perfeito de Israel. Lá no batismo de Jesus vemos essa perfeição concluída, “este é meu filho amado”.

- Um pedido impossível?
 - O pedido parece ser impossível, e Deus parece ser tolo ao pedir isso ao seu povo. O mesmo povo que reclamou do maná e das codornas, o mesmo povo que adorou o bezerro de ouro, o mesmo povo que se voltou contra Moisés e contra o próprio Deus, povo reclamão, povo chato, povo impuro. Esse povo somos nós. Deus está moldando seu povo é através dele que somos santos. Não podemos tirar o contexto de fora e simplesmente aplicar para nós hoje que temos o Espírito Santo nos santificando através do batismo, santa ceia e palavra, a santificação no antigo testamento se dava através dos sacrifícios. Sem razão, sem lógica, o povo nem sabia o porquê das ovelhas, dos bois, das aves, dos cereais, mas seguia seu Deus (de vez em quando), é Ele o Senhor quem santifica seu povo, quem aceita suas ofertas e quem forma sacerdócio santo.
- Imitadores do Senhor. (Remar contra a maré - O povo de Deus e os povos pagãos)
 - Deus estabelece o padrão de Santidade de Israel através dos mandamentos e leis morais, mas principalmente porque ele é Santo. As várias leis morais e sacrificiais que vemos em Levítico mostram essa santidade. A palavra, santo, significa “separado”, “único”, “distinto”. No contexto de Levítico Deus está separando seu povo, o tornando único em sua terra e para onde vai. Os povos pagãos não seguiam as práticas e leis que Deus pede ao seu povo, muito pelo contrário, eles fazem tudo de maneira diferente. Os vários mandamentos que temos no capítulo 19 servem também para diferenciar o povo de Deus do restante dos povos. Um povo que honra e ama seus pais e superiores, um povo que não serve a ídolos e falsos deuses, um povo que busca a aceitação de seu Deus, um povo que oferta, que mostra sua gratidão para com o seu Senhor que lhes deu tudo, um povo que não rouba, não mente, não profana o nome de Deus, que não oprime os trabalhadores, não amaldiçoa o seu próximo, que cuida dos mais necessitados (aqui no texto os cegos e os surdos), um povo que

não é injusto no julgar mas julga com justiça o pobre e o rico, um povo que vive longe das fofocas e difamações, que não guarda ódio e rancor pois sabe que a vingança pertence a Deus, um povo que **ama o seu próximo**. Esse é o desejo de Deus expresso no nosso texto, um povo igual ao seu Senhor.

- Em resumo:
 - (18:1-30); (19:1-19) A terra da qual haviam saído (Egito) e a terra para a qual estavam indo (Canaã) tinham ambas, maus costumes. O contraste estava em fazer o que Deus dissera a eles que fizessem, pois Ele era o Senhor e, por conseguinte, perfeito. O versículo 5 era o glorioso motivo e resultado, se obedecessem. O mesmo para nós! As ordenanças contidas nestes capítulos têm em vista a santidade prática do povo de Deus. Elas se referem a misericórdia (19:10), honestidade e verdade (versículos 11 e 12), justiça (versículos 13 a 15), boa vontade e amor (versículos 16 a 18). É humilhante encontrar os mesmos avisos dirigidos aos cristãos nas epístolas, como aquelas enviadas aos efésios e colossenses. Isto prova que a velha natureza em um filho de Deus não é melhor que em um israelita em épocas anteriores. “Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis... nem andareis...”, assim começa o capítulo 18, antes de enumerar as impurezas da carne que Deus abomina. “E digo isto...”, o apóstolo Paulo ensina aos efésios, “que não mais andeis como também andam os gentios na vaidade de sua mente, sendo obscurecidos no seu entendimento, alienados da vida de Deus, pela ignorância que há neles por causa do endurecimento do seu coração” (Ef 4.17-19; compare também os versículos 25 e 28 de Ef 4 com Lv 19.11). “Andai em amor”, conclui o apóstolo (Ef 5:2). E é também a conclusão oferecida em Levítico 19:18: “...amarás o teu próximo como a ti mesmo”. O Senhor Jesus citou este versículo e o ilustrou perfeitamente. Por esta razão, Tiago chama de “a lei real” (a do Rei), “de acordo com as escrituras” (Lc 10:28-37; Tg 2: 8).

4. Verdades sobre Deus e o ser humano

Deus é santo e justo. A nossa santidade vem de Deus. O cuidado e o carinho para com os mais necessitados. Deus quer que sua santidade seja refletida na vida e na conduta de seu povo. Compartilhamos da santidade de Deus assim como os Israelitas compartilhavam.

5. O paralelo com o novo testamento

Versículos chaves para a relação e leitura do novo testamento com o antigo testamento.

Rm 6.19: Falo em termos humanos, por causa das limitações de vocês. Assim como ofereceram os seus membros para que fossem escravos da impureza e da maldade que leva à maldade, assim ofereçam agora os seus membros para que sejam servos da justiça para a santificação. Jesus tornou obsoleta o cumprimento literal das leis de Levítico, agora o sacrifício que prestamos ao nosso Senhor nada mais é que uma vida dedicada de corpo, alma e bens ao Senhor, fazemos isso através das nossas ofertas, do trabalho na igreja e na missão de levar o amor de Cristo a mensagem do evangelho para todas as nações.

Rm 12.1-2: (1) – Portanto, irmãos, pelas misericórdias de Deus, peço que ofereçam o seu corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus. Este é o culto racional de vocês. (2) – E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. O contraste do povo de Deus para o mundo, no antigo testamento era bem claro essa distinção entre o povo de Deus e os gentios (pagãos), no novo testamento vemos que os gentios agora também fazem parte do povo de Deus, e cabe aqui a nossa missão de evangelizar, tanto em seu sentido amplo, como restrito, através de nossa santidade (nova vida com Cristo). O padrão mudou, o conteúdo é o mesmo, um povo escolhido e separado por Deus que vai ao encontro do perdido, que rema contra a maré e vai contra ao que o mundo prega e ensina.

2Co 7.1: Portanto, meus amados, tendo tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus. O texto mostra de onde vem nossa purificação e santidade vem somente de Deus, do amor e do temor ao nosso Deus, não conseguimos encontrar santidade no mundo, nem o verdadeiro e puro amor.

Ef 4.1: Por isso eu, o prisioneiro no Senhor, peço que vocês vivam de maneira digna da vocação a que foram chamados. O apóstolo Paulo exorta o povo de Deus para viver realmente como seu povo, não de boca para fora, ou por tradição, mas sim para viver a vocação que todos nós cristãos recebemos no dia do nosso batismo, a vocação de ser povo de Deus, de ser filho de Deus.

2Tm 1.9: Deus que nos salvou e nos chamou com santa vocação, não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos. De novo Deus é o centro, ele quem nos chama, é Ele quem nos santifica. No livro de Levítico através dos sacrifícios do povo que apontavam para o

sacrifício de Cristo, agora Cristo pagou pelos nossos pecados com o seu sacrifício na cruz. O centro é sempre Cristo ele é o protagonista tanto de Levítico quanto do antigo testamento assim como também do novo testamento.

Mateus Zielke